



COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Requerimento N.º DE 2018

(Dos Sr. Nilto Tatto)

Requer a realização audiência pública para debater o projeto de construção do Centro Logístico Campo Grande, em Paranapiacaba, distrito de Santo André no estado de São Paulo.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, em especial do artigo 255 do RICD, requero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja realizada audiência pública para debater o projeto de construção do Centro Logístico Campo Grande, em Paranapiacaba, distrito de Santo André no estado de São Paulo. Para tanto convida para participar desta audiência Valdinete Maria Matos, moradora da Vila de Paranapiacaba, pedagoga e monitora Ruth Cristina Ferreira Ramos, doutoranda da UFABC e Pesquisadora do Projeto Temático FAPESP Governança Ambiental da Macrometrópole Paulista; José Luis Saicali, Promotor de Meio Ambiente de Santo André; Dra Claudia Maria Lico Habib Tosano, secretária executiva do GAEMA (SP); Dr. Carlos Roberto dos Santos, presidente da CETESB; Ana Cristina Pasini da Costa, diretora de avaliação de impacto ambiental da CETESB, e a presidente do IBAMA a senhora Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo.

Justificação

Presidente da Cetesb e diretora de avaliação de impactos ambientais
Paranapiacaba é distrito do município de Santo André (São Paulo), no ABC paulista, em meio a Mata Atlântica no topo da Serra do Mar.

No século XIX Barão de Mauá após muitos estudos , dá-se o início da construção da malha ferroviária ligando Santos-Jundiaí, por ser passagem estratégica para o escoamento do produto que traria para no Brasil o desenvolvimento industrial de modo que a região passa a abrigar operários visando manutenção e construção da via eis que nasce a vila inglesa com a implantação da empresa Sao Paulo Railway (SPR).

As habitações, construídas originalmente com madeira e telhado vindos da Inglaterra, são referências para muitos estudantes de arquitetura, bem como referência de esportes na região inserido em 1903 por Chalie Miller o campo de futebol que muitos historiadores afirmam está entre os primeiros campo de futebol do Brasil.

Em termos de engenharia, o sistema de máquinas fixas que funcionavam a vapor tratado como funicular implantado para que os trens pudessem transpor a serra do mar com sua extensão de 8km sendo 10% de íngreme um trecho de 796 de altitude a cima do nível do mar da o nome em tupi Paranã-apiacaba ("Paranapiacaba" lugar de onde se avista o mar).

A Vila abriga dois museu dedicado ao tema sendo um operacional (museu funicular) e o (Museu Castelo) casa do engenheiro chefe.

A Vila mantém suas origens arquitetônicas desde sua fundação não podendo sofrer nenhuma alteração devido aos tombamentos: CONDEPHAAT 1987(conselho de defesa do Patrimônio histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico, IPHAN 2002 (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e COMDEPHAASA 2003 (Conselho Municipal de defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico- Urbanístico e Paisagístico)

A proposta dos tombos é a preservação e conservação de Paranapiacaba,

O vilarejo foi indicado pela Unesco 2008 (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) para concorrer a Patrimônio Mundial da Humanidade.

Em 2013 a vila recebe uma verba federal de \$41 milhões do programa de aceleração do crescimento (PAC)

A possível implantação do Centro Logístico Campo Grande no distrito de Paranapiacaba, apresentado nos processos de licenciamento ambiental da Secretaria Estadual de Meio Ambiente nº 227/2017 e 022478/17-25, destinado à instalação de galpões, pátios, infraestrutura para logística, incluindo implantação de ramais, desvios ferroviários e acessos viários para operação de intermodalidade rodoferroviária de cargas tem gerado dúvidas acerca dos processos legais e mobilizado diversas entidades de proteção ambiental, histórica, acadêmicas, turistas e moradores da região.

A região que foi comprada do governo federal no ano de 2002 pelo falecido prefeito da época "Celso Daniel" do Município de Santo André, visando a Sustentabilidade do local de forma que viria garantir a preservação e conservação Ambiental, Histórica envolvendo a comunidade local.

Hoje prevista para construção do Centro Logístico está instaurada ou nas cercanias de Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais cuja abriga uma área de mananciais contribuintes para 4 bacias hidrográficas: Rio Kilombo, Rio Taiaçupeba, Rio Mogi, Rio Grande e recentemente descoberta a Nascente do Rio Pinheiros além da Bacia Hidrográfica do Reservatório Billings, Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Brasileira, Área de Importância Biológica Extremamente Alta, Área Prioritária para Criação de Unidades de Conservação, Área Prioritária para Conectividade, Áreas de Preservação Permanente, Áreas de Mata Atlântica em Estágio Avançando de Regeneração e Área de Alta Prioridade para Restauração da Vegetação Nativa e no entorno das Unidades de Conservação de proteção integral Parque Estadual da Serra do Mar, Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba e Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba;

O corte de milhares de árvores nativas da Mata Atlântica e supressão total das demais formas de vegetação de grande relevância e alta significância, em uma área que totaliza 948.000 m² (96 campos de futebol) é considerado por técnicos irreversível. O aterro de área que compreende 63 nascentes e 45 cursos d'água ocasionará modificação na drenagem, alteração da qualidade da água e modificações estruturais em APP de cursos d'água e a expectativa de cientistas é que após desmatamento, corte e aterro de área natural de Mata Atlântica causará o afugentamento, perturbação, estresse, atropelamento, ferimento e óbito da fauna silvestre, considerada uma das mais ricas da região, sendo constituída por espécies exclusivas do Bioma Mata Atlântica, ameaçadas de extinção, com distribuição extremamente restrita, em atividade reprodutiva, incluindo predadores de topo de cadeia.

As atividades de carga e descarga de mercadorias, transbordo de materiais, manobras de locomotivas, segundo estudos, poderá gerar de emissões de material particulado e emissão de gases pelos motores à combustão, provocando a poluição do ar. Causará também alteração nos níveis de ruídos prejudicando a biodiversidade que habita no local.

O aumento do tráfego de veículos pesados, estimado em 1800 caminhões por dia segundo EIA-RIMA, não somente nas Rodovias Índio Tibiriçá, SP-122, mas também na estrada vicinal de terra que dá acesso à Vila de Paranapiacaba,

assim como nas ruas das cidades de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, além de poder acarretar em aumento na emissão de gases pelos motores à combustão, também implicará em potencial de riscos de acidentes de trânsito envolvendo veículos, ciclistas e pedestres, segundo especialistas. As condições meteorológicas da região, com constantes nevoeiros, já propiciam a ocorrência de acidentes e há preocupações quanto a intensificação com o aumento do trânsito de caminhões nas vias de acesso.

Há, ainda, questionamentos quanto a elaboração do EIA-RIMA, bem como legislação vigente, como, por exemplo, a alteração da lei municipal 9924/2016 que, apesar de conflitante com o Plano Diretor do município, foi aprovada e modificada de modo a contemplar a implantação de tal empreendimento. Questiona-se também o fato de o vereador proponente da alteração ser o atual Secretário de Meio Ambiente, bem como diversas outras possíveis inconformidades legais.

Deste modo, entendo que o debate acerca da implantação de tal Centro Logístico faz-se necessário diante do grave impacto socioambiental que tal empreendimento pode causar, inclusive podendo causar prejuízo internacional à imagem do Brasil, signatário de diversos tratados internacionais aparentemente conflitantes a tal intento.

Sala das Comissões em 13 de junho de 2018.

Nilto Tatto

Deputado Federal PT/SP